

# *Leitura E Literatura: Buscando Novos Caminhos*

READING AND LITERATURE: SEARCHING FOR NEW WAYS

Cibele Hechel Colares da **COSTA**<sup>1</sup>  
Mairim Linck **PIVA**<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo considera estudos acerca da leitura como os desenvolvidos por Aguiar e Bordini (1993) e Lajolo e Zilberman (1996; 2001; 2009), e retoma análises acerca do papel da literatura na formação dos sujeitos sociais, como apontado por Candido (2004), para analisar a relevância de cursos de extensão universitários na formação de leitores. Apresenta-se a prática de cursos de extensão na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), vinculados ao Instituto de Letras e Artes, que auxilia e amplia a qualificação dos sujeitos docentes (em formação ou já atuantes) bem como avalia o papel estimulador desses cursos na formação de leitores e mediadores de leitura.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. Formação de leitores.

**Abstract:** This article considers studies about reading as those developed by Aguiar and Bordini (1993) and Lajolo and Zilberman (1996; 2001; 2009), and recovers the analysis about the function of literature in the formation of social subjects, as pointed out by Candido (2004), in order to analyze the relevance of University extension courses in the formation of readers. It's presented the practice of Universidade Federal do Rio Grande (FURG) extension courses, bound to Instituto de Letras e Artes, which helps and enlarges the qualification of subject teachers (in formation or already active) as evaluates the stimulating role of these courses in the formation of reader and reading mediators.

**Keywords:** Literature; Reading, Reader formation.

Ao pensarmos, como Antonio Candido, que o contato com o texto literário desenvolve nossa “cota de humanidade” pois sua leitura “nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p.180), propomo-nos a refletir sobre o ensino da literatura.

Para essa reflexão, considera-se que literatura e leitura são termos inevitavelmente atrelados nas sociedades modernas e que os processos pedagógicos na Educação Básica são basilares para a promoção desses. É relevante destacar que, ao apontar a Educação Básica, pensa-

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Endereço eletrônico: Cibele\_colares@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Doutora em Letras - Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Foi pesquisadora na Université Stendhal, em Grenoble, França, em 2001, desenvolvendo o projeto Mito e Literatura. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Endereço eletrônico: mairimpiva@furg.br.

se a literatura inserida nas atividades curriculares desde os anos iniciais e não apenas no Ensino Médio, como ela é comumente registrada enquanto disciplina em determinados segmentos escolares.

Instigar a leitura literária é certamente atividade que promove a formação de um cidadão com um maior senso crítico, mas sensível às nuances da existência. Para que isso seja estimulado tanto nos ambientes escolares, como nas práticas de lazer, é preciso, muitas vezes, investir na formação de mediadores de leitura. Nesse sentido as instituições acadêmicas podem oferecer suporte para qualificar cada vez mais esses sujeitos atuantes na área da Educação.

Esse é um dos propósitos de alguns cursos de extensão na área de Literatura oferecidos pelo Instituto de Letras e Artes (ILA), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Os cursos focados neste artigo são desenvolvidos de forma contínua e integrada desde 2007, com o intuito de contribuir para o aprimoramento de seus discentes, para a capacitação e atualização de docentes e para contribuir na formação de leitores e de mediadores de leitura.

Os cursos objetivam, além de auxiliar na formação dos acadêmicos universitários<sup>3</sup> e docentes em atuação, fomentar e difundir a leitura em âmbitos mais amplos, pois são abertos à comunidade em geral. O estímulo essencial é a formação de leitores além dos limites pedagógicos, pois pensando como Lajolo e Zilberman, a propagação da leitura “depende ainda de uma valorização positiva do lazer, já que os livros constituíram uma das primeiras manifestações baratas e acessíveis de entretenimento” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1996, p.16).

Considerando o relevante papel dos livros (e conseqüentemente da leitura) dentro da sociedade, uma vez que eles foram, por um tempo uma das possibilidades de entretenimento mais acessíveis à população, segundo pesquisas realizadas pelas citadas autoras, procura-se trabalhar com esses estímulos para a leitura para além de processos formativos e educacionais. No entanto, sabe-se que:

Em princípio, só numa sociedade igualitária os produtos literários poderão circular sem barreiras, e neste domínio a situação é particularmente dramática em países como o Brasil, onde a maioria da população é analfabeta, ou quase, e vive em condições que não permitem a margem de lazer indispensável à leitura. (CANDIDO, 2004, p.186-187).

Sendo assim, procura-se destacar o papel das instituições de ensino como um espaço para a discussão de novas formas de promoção da leitura, e em especial da leitura literária, pois

---

<sup>3</sup> Os cursos não atingem apenas profissionais da Educação, com cursos de Licenciatura, mas uma ampla gama de estudantes universitários tem participado das atividades, reforçando a relevância com o trabalho de leitura e literatura.

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2004, p.186)

Ao pensar na formação de um leitor é preciso refletir sobre suas possibilidades de identidade. Lajolo e Zilberman (2003, p.09) afirmam que “o leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência de aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais”; assim, pode-se pensar no leitor contemporâneo emancipado de certas instâncias diretas de poder, considerando-se, obviamente, a existência de restrições em algumas sociedades, mas que, de forma geral apresenta uma maior capacidade de decisão sobre seus bens culturais.

Sem que se pretenda ‘biografar’ de fato o leitor, é possível refletir sobre seu processo histórico-formativo. Por exemplo, a definição do sujeito enquanto leitor consolidou-se de forma mais efetiva com a expansão das formas impressas – no Brasil, por exemplo, o papel da imprensa foi fundamental no século XIX para isso – e esteve bastante ligada a processos político-pedagógicos, como a alfabetização e as políticas educacionais para crianças e jovens. Somam-se a isso, os aspectos valorativos sociais, como “da privacidade doméstica e a emergência da ideia de lazer”, destacando-se a função social do leitor “para a qual se canalizam ações individuais, esforços coletivos e necessidades econômicas” (LAJOLO e ZILBERMAN,1996, p.14).

Sendo o papel do leitor de cunho social, tudo que é vivenciado em suas interações é importante para a sua formação. Por isso a vivência escolar, primordial nos primeiros anos de existência do ser humano nas sociedades contemporâneas, merece destaque, pois a formação pedagógica do indivíduo é, de certa forma, moldada pela cultura em que este está inserido. Por esta razão Aguiar e Bordini destacam que “a preparação para o ato de ler não é apenas visual-motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem” (AGUIAR e BORDINI, 1993, p.16).

Para as pesquisadoras, “se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhes diz respeito” (AGUIAR e BORDINI, 1993, p.16). A função do mediador de leitura, que pode colaborar para estabelecer os vínculos necessários, precisa ser constantemente desenvolvida, e nesse aspecto, acredita-se que proporcionar cursos extensionistas tanto para profissionais da

educação, como para a comunidade em geral, irá auxiliar para promover sujeitos leitores mais capazes, que poderão também serem atuantes na formação de novos leitores.

As atividades extensionistas dos cursos de literatura oferecidos na Universidade Federal do Rio Grande vêm sendo desenvolvidas por acadêmicos de diversos níveis, uma vez que estas atividades funcionam também como espaço de formação e aprimoramento docente para seus ministrantes. Os cursos são coordenados por professores do Instituto de Letras e Artes da universidade e executados por acadêmicos em nível de graduação, mestrado e doutorado da área de Letras e afins.

Um dos primeiros cursos extensionistas enfocados nesse artigo ocorreu no ano de 2007, denominado “Literatura sul-rio-grandense”, sendo ministrado por três professoras convidadas, a doutora em Teoria Literária Mairim Piva (que passou a coordenar posteriormente os cursos de extensão enfocados), a doutoranda em Teoria Literária Marina de Oliveira e a doutoranda em Literatura Comparada Fabiane Resende. A proposta dessa atividade era trabalhar temas ligados às pesquisas das ministrantes, na área da narrativa e da dramaturgia sul-rio-grandense, procurando divulgar a produção da literatura produzida no Rio Grande Sul, principalmente a partir do século XX e XXI. A grande demanda verificada<sup>4</sup> e a diversidade de público alcançada nessa edição motivou a retomada desse modelo de curso ‘livre’ de literatura para os anos posteriores.

Em 2011 retomou-se a oferta do curso, continuando com o foco temático na literatura sul-rio-grandense (área de interesse da coordenadora, com vínculo com projetos de pesquisas e linhas do Programa de Pós-Graduação do ILA). Nessa edição, o curso foi dividido em três módulos, nos quais foram contempladas as obras literárias de diferentes escritores sulinos, sendo que em cada módulo optou-se por dois escritores, para que fossem exploradas as obras de cada um deles de forma consistente.

A coordenadora do curso (e de todas as edições que seguiram) foi a professora doutorada Mairim Link Piva e as professoras responsáveis por ministrar, esta edição do curso, foram pelas professoras mestre Sylvia Ayres Cirne, especialista Cibele H C da Costa e Fernanda M Johannsen. Destacamos que o curso serviu como incentivo às ministrantes para continuarem seus estudos na área de pós-graduação, bem como estabeleceu-se um núcleo de permanência das edições seguintes do curso, devido ao fato de algumas das ministrantes iniciais estarem presentes em todas as edições seguintes do curso.

---

<sup>4</sup> Inicialmente foram ofertadas cinquenta vagas, no entanto, ao haver uma grande demanda, ampliou-se para oitenta vagas.

Quanto às questões temáticas que envolveram o curso, como comentado, o mesmo tratou acerca da literatura sul-rio-grandense, mas como foco em alguns temas específicos que encontram-se presentes em significativas obras dessa literatura. Assim no módulo um do curso tratou-se da obra de dois escritores bastante distintos: Fabrício Carpinejar, com uma obra voltada ao cotidiano e intimismo, e Tabajara Ruas, com obras voltadas aos fatores históricos do Rio Grande do Sul; no módulo dois efetivou-se estudos acerca de Italo Ogliairi, com sua temática voltada ao insólito, e também trabalhou-se com o intimismo do autor Caio Fernando Abreu e, por fim, no módulo três dois autores foram desenvolvidos com os alunos, sendo eles Lya Luft, em especial as obras do início da década de 1970, e, voltou-se a temática relacionada a história do Rio Grande do Sul, com obras do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil.

A duração desta edição do curso foi de um semestre, contemplando os alunos ao final do curso com um CD que continha o material utilizado ao longo das aulas, configurando uma produção de material pelas professoras ministrantes e atendendo aos pedidos dos participantes da atividade.

Percebeu-se o alcance de público desse tipo de ação ao se ter registrado, além do elevado número de interessados, a participação de sujeitos de diferentes áreas e níveis de formação, por exemplo, dos cursos de Artes Visuais, Direito, Biologia, Física, Biblioteconomia, Pedagogia, História, Jornalismo, Psicologia, alunos de graduações, programas de mestrado e doutorado da FURG e demais instituições universitárias gaúchas, bem como funcionários universitários e docentes de outras instituições.

Os debates literários que foram desenvolvidos ao longo dos encontros auxiliaram na aproximação entre leitores e obras literárias, pois se considera que o “primeiro passo para a formação do hábito da leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele” (AGUIAR e BORDINI, 1993, p.18). Dessa forma, ao participarem ativamente das discussões literárias propostas, enfocando tanto elementos estéticos como temáticos, os participantes se apropriam do universo significado pelas obras, preenchendo suas indeterminações e lacunas em seus horizontes de expectativas.

Devido à receptividade significativa que se obteve no retorno da oferta do curso, optou-se por novamente ofertá-lo, sendo assim, no segundo semestre letivo de 2012 efetivou-se a terceira oferta do curso de extensão em “Literatura sul-rio-grandense contemporânea”. Manteve-se a proposta e os objetivos iniciais que eram ampliar o conhecimento referente à literatura produzida no Rio Grande do Sul na contemporaneidade. Além de destacar nomes de relevância na produção literária sulina, atentou-se para a discussão em torno das especificidades das

estruturas dos textos líricos, narrativos e dramáticos escolhidos pelas ministrantes para serem trabalhados durante o curso. Ao final desse semestre de estudos, foi possível perceber o despertar um novo olhar acerca da produção literária que se desenvolve no Rio Grande do Sul, a qual pode servir como incremento para as relações de ensino-aprendizagem e fomentar futuras pesquisas na área.

A participação constante, no referido curso de extensão, vem apresentando um retorno bastante positivo para suas ministrantes, que são docentes em constante formação, a medida em que com essa prática docente todas conseguem aproximar-se, ainda mais de suas pesquisas em desenvolvimento. Um exemplo é o fato de a maior parte das ministrantes fazer parte também do grupo de pesquisa “Crítica e Imaginário na literatura sul-rio-grandense”, fato que demonstra uma importante integração entre ensino e pesquisa.

O fato de o curso ter bastante repercussão na universidade fez com que outros docentes se candidatassem para ingressar no grupo de ministrantes, assim aumentou-se o número de ministrantes nas edições que seguiram, o que enriqueceu, ainda mais, as discussões tanto no grupo de docentes quanto na sala de aula, quando nos encontramos com os alunos.

Ainda acerca da edição de 2012 do curso, destaca-se que houve uma integração significativa com o ensino básico, visto que fizemos uma aula inaugural com o cineasta Henrique de Freitas Lima, responsável pela produção dos *Contos Gauchescos* em vídeo, e uma professora da rede básica (que estava fazendo o curso de extensão) levou seus alunos do 8º ano para assistirem a fala do cineasta. Pudemos observar que é possível, e que é muito rica, a interação entre a universidade e o ensino básico quando estamos tratando de leitura e cultura em geral, pois com essa integração surgiram importantes diálogos e significativas aprendizagens para todos os envolvidos na ação extensionista.

Ainda nessa edição uma aluna da graduação de Letras – Inglês, Louise Farias da Silveira, realizou seu estágio de conclusão de licenciatura dentro do curso de extensão, este fato trouxe uma nova realidade ao curso que também passou a ser um espaço de prática docente para os iniciantes utilizado também por alunos da universidade. A referida docente seguiu suas pesquisas na área de Literatura Sul-Rio-Grandense, uma vez que, no ano seguinte, a mesma ingressou no mestrado em História da Literatura – FURG.

No ano de 2013, manteve-se a oferta no segundo semestre letivo e também a temática da literatura sul-rio-grandense contemporânea, sempre havendo uma variação nos autores e obras literárias trabalhadas. Ao final do curso extensionista deste ano, o grupo envolvido nas atividades

optou por uma nova edição do curso com uma mudança na temática, visto já se ter desenvolvido quatro edições do curso com foco na literatura sulina.

Pensando-se na importância de o leitor se aproximar do seu objeto de leitura, optou-se também por trabalhar com diferentes suportes, considerando que as faixas mais jovens da população interagem de forma mais dinâmica em meios digitais, com suportes de leitura de textos clássicos também veiculados de forma diferenciada, como adaptações e HQs. Afinal, a leitura “não está no fim do caminho, mas ocupando o lugar da escrita, responsabiliza-se pelo meio – educando pela “pedra”, como queria outro poeta, João Cabral de Melo Neto – e pelo interior do trajeto. A leitura intromete-se nos discursos da oralidade, recupera a vitalidade da escrita e concretiza o propósito da linguagem verbal e das demais linguagens, ao absorver e confirmar a informação” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2006, p.21).

A partir da proposta de mudança temática do curso de extensão, o grupo de ministrantes e a professora coordenadora optaram por ofertar o curso intitulado *Literatura: leituras e ensino*, no primeiro semestre de 2014. O curso estruturou-se em módulos para melhor organizar os conteúdos e as práticas a serem desenvolvidas, assim o módulo um foi denominado “Formação de leitores”, o módulo dois “Gêneros textuais” e o módulo três “Literatura e outras linguagens”. Um dos objetivos com essa mudança temática é buscar uma maior conexão com as práticas docentes, tentando auxiliar os alunos do curso em suas reflexões pedagógicas, bem como ampliar os olhares das ministrantes, visto que aprende-se, justamente, nessa troca que o curso de extensão possibilita.

No módulo um, acerca da formação de leitores, preocupou-se em mostrar aos cursistas diferentes olhares sob a leitura e, também, discutir um pouco sobre o histórico desta; inclusive levando em consideração as questões, que estão postadas na atualidade, acerca da leitura digital. No módulo dois, o qual se trabalhou com os gêneros textuais, tentou-se ampliar bastante o *corpus* de materiais trabalhados em sala de aula, com o intuito de que os alunos tivessem contato com o maior número possível de gêneros. No terceiro módulo trabalhou com “literatura e outras linguagens”, assim desenvolveram-se atividades sob um viés interdisciplinar, fazendo links da literatura com outras áreas do conhecimento, bem como com diferentes meios de expressão (como as Histórias em Quadrinhos, o cinema e a música, por exemplo).

Novamente o curso de extensão abriu espaço para que uma aluna, Daiane Glaeser de Oliveira, da graduação em Letras pudesse efetivar seu estágio docência. Assim a aluna desenvolveu suas práticas docentes junto ao curso, sob orientação da coordenadora da atividade extensionista, ampliando seus conhecimentos e fortificando sua formação acadêmica, o que é

justificado, também, pelo fato de a mesma ter obtido êxito em seu ingresso no mestrado em História da Literatura na mesma universidade.

Vem se observando que os ministrantes envolvidos nas edições do curso têm obtido bons resultados em seus objetivos acadêmicos, sendo que muitos têm tido ingresso em seleções de mestrado e doutorado, na área de Literatura. Também muitos dos alunos que procuram os cursos acabam obtendo êxito nessas seleções e relatam, por vezes, que procuram o curso para aprofundar e ampliar seus conhecimentos na área de Literatura, justamente para se preparar para seleções de pós-graduação.

Ainda do ano de 2014, houve a oferta de mais um curso na área extensionista, que ocorreu no segundo semestre, o qual teve como temática central os contos de fadas, sendo intitulado “O imaginário nos contos de fada”. O curso, ministrado pelas mestrandas Simone Guardalupe e Ana Luisa Cosme e pelo graduando Marco Antonio Muller Filho, consistiu em um espaço para revitalizar o olhar sobre o gênero conto de fadas objetivando promover sua relevância no ensino para jovens. Para tal, foram enfocados vários contos tradicionais e suas diversas versões e adaptações, procurando tanto analisar seus meandros literários, quanto desvelar suas peculiaridades e valores sociais suscitados através de suas imagens simbólicas.

O curso pautou-se também no trabalho do grupo de pesquisa “Crítica e imaginário na literatura sul-rio-grandense”, no que tange ao referencial teórico utilizado, qual seja, as teorias do Imaginário na linha de Gilbert Durand e Gaston Bachelard. Ao término desse curso, uma nova atividade proposta atingiu resultados além dos esperados. Foi solicitada aos participantes a escritura de contos de fadas inspirados nos modelos estudados, podendo haver atualizações tempo-espaciais.

A resposta a essa proposta foi extremamente positiva, tendo-se um número significativo de contos entregues, cogitando-se a possibilidade da organização de uma publicação específica para esse material. Além disso, diversos estudantes de graduação procuraram focar suas pesquisas tanto na área do Imaginário quanto na área de literatura infantil e juvenil, vindo a procurar se integrar nos grupos de pesquisa dessas áreas no Instituto de Letras e Artes da FURG. De forma geral, além do contato direto entre os sujeitos – ministrantes, participantes e coordenadores – envolvidos nas atividades de extensão providas pelos cursos enfocados, estabeleceu-se novos



diálogos, como os meios *on-line* (correspondência eletrônica, páginas em redes sociais) e propostas avaliativas dos cursos<sup>5</sup> feitas pelos participantes.

Dessa forma, pode-se melhor notar a receptividade dos cursos em que se propõem a discutir diversas formas de literatura, com grupos muitas vezes heterogêneos. As diversas formas de diálogo exercem papel essencial tanto para se avaliar a efetividade do alcance dos objetivos das atividades extensionistas propostas, como para auxiliar no planejamento de futuros cursos. A partir das novas propostas temáticas implementadas no ano de 2014, pode-se perceber um aumento da demanda e do interesse dos participantes (com uma evasão menor do que nas edições anteriores).

Assim, vislumbra-se avançar ainda mais oferecendo cursos de extensão com variadas temáticas, sempre mantendo o foco no estímulo à leitura literária, além de promover um processo continuado de formação de mediadores de leitura, destacando a importância da leitura para a sociedade. Sabe-se que para que um mediador de leitura possa atuar, em especial um docente, deve-se levar em consideração que no âmbito escolar os formadores necessitam de diversos elementos, como salientam Aguiar e Bordini:

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, deve cumprir certos requisitos como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área de literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura, e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor. (Aguiar e Bordini, 1993, p. 17)

Portanto, está-se cômico de que diversos outros fatores de ordem econômica e social devem ser considerados, no entanto, a proposta de cursos abertos à comunidade que promovam o trabalho com textos literários tem-se mostrado também um caminho a ser trilhado. As atividades extensionistas desenvolvidas nos cursos enfocados revelam o quanto o trabalho com a leitura literária é válido e essencial na contemporaneidade.

Considerando-se que a “permanência do gesto básico da leitura faculta a um leitor do presente aproximar-se de um leitor do passado, por mais distintas sejam ou tenham sido suas respectivas práticas de ler, e também permite imaginarmos o comportamento do leitor do futuro” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2006, p.30), a leitura literária continuará sendo um dos fatores decisivos para manutenção da “humanização”, que, como salienta Candido é o processo que “confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a

---

<sup>5</sup> Ao final de cada edição dos cursos, são entregues aos participantes questionários avaliativos sobre a atividade, solicitando que sejam colocadas impressões sobre o trabalho desenvolvido, bem como críticas e sugestões para futuras edições.

aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 2004, p.180).

Nesse sentido, esperamos, com as práticas extensionistas que vêm sendo realizadas, estar contribuindo de forma profícua e com qualidades positivas para que todos os envolvidos nos cursos estejam, cada vez mais, desenvolvendo os “traços essenciais” para os homens, apontados por Candido (2004). Também esperamos continuar desenvolvendo trabalhos como esse que são tão enriquecedores e possibilitam que estejamos a cada momento dos construindo enquanto educadores e formadores de leitores.

### Referências:

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/ Ouro sobre Azul, 2004.
- CHARTIER, Roger (orgs.). *Práticas da leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos*. São Paulo: Ática, 2009.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Ática, 2001.

Chegou: 28-02-2015

Aceito: 05-05-2015